

pagbet tati - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: pagbet tati

falar do sumiço do filho: 'Sonho com ele todos os dias'

VÍDEOS: últimas notícias de Goiás, Goiás e Goiás. Polícia acha armas e R\$ 148 mil na casa da deputada suspeita de ligação com a milícia

mas não baixou conteúdo

Françoise Hardy, cantora e ícone dos anos 60, morre aos 80 anos

Françoise Hardy, que faleceu de câncer aos 80 anos, tornou-se famosa como parte da *génération yé-yé* da França, um encontro transatlântico e transcanal entre a chanson francesa e o rock'n'roll americano que também produziu Johnny Hallyday e France Gall. Mas desde o início, havia algo que a distinguiu: uma saudade, uma reflexão sentimental, uma elegância que contradizia uma timidez e insegurança de longa data. Uma icona dos anos 60, tão grande, por um tempo, **pagbet tati** Londres quanto **pagbet tati** Paris, Hardy foi, de muitas maneiras, o contrário desse decênio restrito e revolucionário.

Ao contrário de seus contemporâneos, quando ela cantava sobre amor, tratava-se de "sofrimento e frustração, ilusão e desilusão; tristeza profunda, interminável, questionamento profundo". Suas canções, ela disse ao *Le Monde*, eram uma saída necessária: "Escrevi sobre minha experiência ... Uma bela melodia melancólica é o que melhor transpõe a dor."

Uma vida de amor e música

Homens caíram, **pagbet tati** massa, por **pagbet tati** beleza tímida. Mick Jagger descreveu Hardy como **pagbet tati** "mulher ideal". David Bowie, "apaixonadamente apaixonado" por anos, a cortejou nos bastidores, **pagbet tati** vestido de banho e chinelos bordados. Em 1964, as notas do encarte de *Another Side of Bob Dylan* apresentavam um poema inteiro "para Françoise Hardy/na beira do Sena". (Dois anos depois, após um concerto no Olympia **pagbet tati** Paris, Dylan a convidou para uma festa **pagbet tati** seu quarto no Hotel George V, um dos hotéis mais luxuosos da capital. No seu quarto, tocou dois trechos de *Blonde on Blonde: Just Like a Woman* e *I Want You*. Hardy sempre insistiu que ela estava tão nervosa que nunca entendeu a mensagem.)

Mas o amor da vida de Hardy, o pai de seu filho e a inspiração agonizante de muitas de suas canções, foi o cantor e ator francês Jacques Dutronc, que ela conheceu **pagbet tati** 1967 e se casou **pagbet tati** 1981. A dupla se separou nos anos 90, mas nunca se divorciou, mantendo boas relações. "O amor é uma força incrível, mesmo que seu preço seja um tormento perpétuo," ela disse. "Mas sem esse tormento, não teria escrito uma única letra."

Início e carreira

Hardy nasceu **pagbet tati** Paris ocupada pelos nazistas, no mesmo local de nascimento na rua dos Mártires no nono *arrondissement* que havia entregue Hallyday alguns meses antes. Sua mãe era Madeleine Hardy, uma contadora, e seu pai, Pierre Dillard, era um diretor de empresa que estava casado com outra mulher. Hardy cresceu **pagbet tati** um apartamento de dois quartos perto dali com **pagbet tati** irmã, Michèle, nascida 18 meses depois, e uma mãe solteira com quem Hardy teve uma relação "fusional, simbiótica ... Amei-a provavelmente demais – exclusivamente, incondicionalmente". As meninas raramente viam o pai, que frequentemente

desconsiderava o pagamento de **pagbet tati** parte da manutenção e era constantemente atrasado nos modestos pagamentos pela **pagbet tati** educação católica.

Os fins de semana eram passados com avós - notavelmente uma "egocêntrica, estreita, fria e emasculadora" avó - fora de Paris; muitas férias de infância com amigos de **pagbet tati** mãe na Áustria, para aprender alemão. Tímida, sonhadora, profundamente envergonhada de **pagbet tati** família incomum, Hardy encontrou consolo na rádio, onde na década de 50, no serviço **pagbet tati** inglês da Radio Luxembourg, ela encontrou uma música - Presley, os Irmãos Everly, Brenda Lee, Cliff Richard - que "afetou-me mais do que qualquer outra coisa. Isso acabou mudando minha vida."

Aos 16 anos, ela pediu uma guitarra por ter passado na primeira parte do *baccalauréat*. Um ano depois, tendo passado na segunda parte com honras, ela aprendeu algumas cordas "que produziram a maioria de minhas músicas nos próximos 10 anos", e começou a escrever. Na Sorbonne, estudando alemão, ela se inscreveu, sem sucesso, mas não desastrosamente, para uma gravadora, e começou aulas de canto.

Sucesso e fama

O contrato de Hardy com a Vogue Records - que queria "uma versão feminina de Johnny Hallyday" - foi assinado **pagbet tati** 14 de novembro de 1961. Ela fez **pagbet tati** primeira aparição na televisão, **pagbet tati** preto e branco na única estação da emissora estatal, seis meses depois, e lançou seu primeiro EP, com três músicas suas e uma cover de uma música de Bobby Lee Trammell.

Seu avanço veio, de forma bastante inesperada, na noite do referendo de outubro de 1962 de Charles de Gaulle perguntando aos eleitores se os futuros presidentes da França deveriam ser eleitos diretamente. Em um intervalo musical enquanto a nação aguardava o resultado, Hardy performou uma música de seu EP, *Tous les garçons et les filles*. A nação adorou. A música (sample line: "Eu ando pelas ruas, o meu espírito triste") se tornou um hit monumental na França, passando um total de 15 semanas **pagbet tati** primeiro lugar entre outubro de 1962 e abril de 1963 e vendendo um milhão de cópias. Em questão de semanas, Hardy estava na capa da *Paris Match*, mergulhada, ainda adolescente, no tumulto dos anos 60 (que ela detestava: desaprovava o sexo casual, evitava drogas e nunca se lembrou de estar bêbada mais do que duas vezes).

Seu primeiro namorado, o fotógrafo Jean-Marie Périer, garantiu que **pagbet tati** [5 gringos](#) - mini-saia, botas brancas, cabelo longo, franja característica - circulara pelo mundo. Courrèges, Yves Saint Laurent e Paco Rabanne competiram para vesti-la, para estações no Olympia **pagbet tati** Paris, no Savoy **pagbet tati** Londres, e shows na Alemanha, Itália, Países Baixos, Dinamarca, Espanha, Canadá e África do Sul. Em Nova York, William Klein a [5 gringos](#) grafou para Vogue. Roger Vadim, Jean-Luc Godard e John Frankenheimer a escalaram para filmes.

Os sucessos fluíram, gravados - alguns **pagbet tati** Londres, produzidos por Charles Blackwell - **pagbet tati** francês, inglês, alemão, italiano, alguns escritos por Hardy, outros não.

Aposentadoria e retorno

No final dos anos 60, apenas cinco anos depois de começar, Hardy abandonou abruptamente as apresentações ao vivo e o cinema. "Odiei o que tudo isso envolvia," ela explicou. "Ser separada do homem que amava, a espera, a solidão, depender do telefone. E nunca tive habilidade para atuar. Não consigo simular ou mentir. Escrever canções, por outro lado ... mergulha profundamente." A vida na rua rápida, declarou, era "uma prisão dourada".

Mas ela continuou gravando, lançando uma dúzia de álbuns de sucesso na França, dos quais sempre citou *La Question* (1971), uma colaboração sofisticada com o músico brasileiro Tuca, como **pagbet tati** favorita. Duetou com artistas franceses Henri Salvador, Alain Souchon e Benjamin Biolay, e mais tarde com Damon Albarn e Iggy Pop.

Hardy nunca esteve muito interessada **pagbet tati** política (ela se mudou para a Córsega com Dutronc durante os *événements* de Maio de 1968, cujos líderes estudantis ela desconfiava), embora tivesse fortes opiniões sobre questões como o aborto. Hardy estava, no entanto, fascinada pela astrologia, escrevendo dois livros sobre o assunto.

Ela continuou a trabalhar na vida posterior, apesar de afirmar que seu álbum de 1988, *Décalages*, seria o último. Uma série de novos registros nos anos 1990 e 2000, um livro de memórias de 2008, *Le Désespoir des Singes*, e seu último álbum, *Personne d'autre*, lançado **pagbet tati** 2024, apareceram apesar de tragédias familiares e pessoais: Hardy estava ao lado de **pagbet tati** mãe quando, sofrendo de doença de Charcot–Marie–Tooth, ela morreu por eutanásia **pagbet tati** 1994.

Hardy ela mesma foi diagnosticada com linfoma **pagbet tati** 2004, eventualmente se recuperando após uma forma experimental de quimioterapia - mas apenas depois que ela havia sido hospitalizada, **pagbet tati** coma induzido, **pagbet tati** 2024. Três anos depois, outro tumor foi detectado, desta vez **pagbet tati** seu ouvido. Em 2024, ela disse à revista *Femme Actuelle* (por e-mail; ela disse que não podia falar mais) que gostaria de poder escolher encerrar **pagbet tati** vida, como **pagbet tati** mãe fez, e **pagbet tati** 2024, **pagbet tati** uma entrevista à *Paris Match*, pediu ao presidente francês Emmanuel Macron que legalizasse a eutanásia assistida.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: pagbet tati

Palavras-chave: **pagbet tati - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-20